



ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO INTERNATO HOSPITALAR DE ENFERMAGEM DE UM CURRÍCULO INTEGRADO

STRATEGIES FOR TEACHING AND LEARNING IN THE HOSPITAL NURSING SCHOOL OF AN INTEGRATED CURRICULUM

ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN EL INTERNATO HOSPITALARIO DE ENFERMERÍA DE UN CURRÍCULO INTEGRADO

Renata Moraes Alves¹, Jakeline Barbara Alves², Maria Helena Dantas de Menezes³, Aluana Moraes⁴

RESUMO

Objetivo: compreender as estratégias de ensino e aprendizagem empregadas na formação do enfermeiro. **Método:** estudo qualitativo, exploratório-descritivo, realizado com o coordenador do módulo e com estudantes da quarta série do curso de Enfermagem. Os dados foram produzidos por entrevista individual semiestruturada e por entrevista em grupos, denominada grupo focal. O instrumento para a produção foi um formulário de entrevista estruturado. A análise dos dados ocorreu a partir da técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade Análise Temática. **Resultados:** as possibilidades das estratégias de ensino e aprendizagem, a saber: observação da unidade, situação-problema, apresentação oral, jornal falado, portfólio, dinâmicas, discussões em grupo, aula dialogada e filmes demonstram as potencialidades, nessa etapa, da formação do estudante de Enfermagem. **Conclusão:** a escolha assertiva das estratégias de ensino-aprendizagem possibilita, em conjunto à conduta de proatividade do estudante e a mediação do professor, o bom êxito da ação educativa, com vista à construção do conhecimento. **Descritores:** Educação em Enfermagem; Currículo; Enfermagem; Ensino; Estratégias.

ABSTRACT

Objective: to understand the teaching and learning strategies employed in the training of nurses. **Method:** qualitative, exploratory-descriptive study, carried out with the coordinator of the module and with fourth-grade students of the Nursing course. The data were produced by semi-structured individual interview and by group interview, called the focus group. The instrument for production was a structured interview form. The analysis of the data occurred from the Content Analysis technique, in the Thematic Analysis modality. **Results:** the possibilities of teaching and learning strategies, namely: unit observation, problem-situation, oral presentation, spoken newspaper, portfolio, dynamics, group discussions, dialogues and films demonstrate the potentialities, in this stage, of the Nursing student training. **Conclusion:** the assertive choice of teaching-learning strategies makes possible, together with the student's pro-activity conduct and teacher's mediation, the success of the educational action with a view to the construction of knowledge. **Descriptors:** Education; Nursing; Curriculum; Nursing; Teaching; Strategies.

RESUMEN

Objetivo: comprender las estrategias de enseñanza y aprendizaje empleadas en la formación del enfermero. **Método:** estudio cualitativo, exploratorio-descriptivo, realizado con el coordinador del módulo y con estudiantes de la cuarta serie del curso de Enfermería. Los datos fueron producidos por entrevista individual semiestruturada y por entrevista en grupos, denominada grupo focal. El instrumento para la producción fue un formulario de entrevista estructurado. El análisis de los datos ocurrió a partir de la técnica de Análisis de Contenido, en la modalidad Análisis Temático. **Resultados:** las posibilidades de las estrategias de enseñanza y aprendizaje, a saber: observación de la unidad, situación-problema, presentación oral, periódico hablado, dinámicas, discusiones en grupo, aula dialogada y películas demuestran las potencialidades, en esta etapa, de la formación del estudiante de Enfermería. **Conclusión:** la elección asertiva de las estrategias de enseñanza-aprendizaje posibilita, en conjunto la conducta de proactividad del estudiante y la mediación del profesor, el buen éxito de la acción educativa para la construcción del conocimiento. **Descriptor:** Educación en Enfermería; Curriculum; Enfermería; Enseñanza; Estrategias.

¹Enfermeira, Mestra, Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Londrina. Universidade Estadual de Londrina. Londrina (PR), Brasil. E-mail: re_malves@hotmail.com; ²Enfermeira, Universidade Estadual de Londrina. Londrina (PR), Brasil. E-mail: jaakbarbara@gmail.com; ³Enfermeira, Doutora, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Universidade Estadual de Londrina. Londrina (PR), Brasil. E-mail: mhguariente@gmail.com; ⁴Enfermeira, Mestra, Universidade Estadual de Londrina. Londrina (PR), Brasil. E-mail: aluanamoraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O cenário político e socioeconômico do Brasil, em transformações constantes, repercute em novas necessidades à população. Essa dinâmica destaca a importância de mudanças na formação na área da saúde, especialmente, nos cursos de graduação em Enfermagem, com vistas à adequação e atualização dos profissionais envolvidos no processo de saúde vigente.¹⁻²

Com o advento do Sistema Único de Saúde (SUS), tem-se a perspectiva de que o profissional de saúde atue conforme os princípios de humanização, descentralização e integralidade.³ E, ao cursar o Ensino Superior, deve ser estimulado à formação do desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.⁴ Nesse contexto, a Diretriz Curricular Nacional para o Curso de Graduação em Enfermagem intenciona a formação de um profissional com os atributos mencionados.⁵

Os cursos de Enfermagem do país têm buscado responder a esta demanda na formação do enfermeiro e no caso da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a partir da implementação do Projeto Pedagógico (PP), na modalidade do Currículo Integrado (CI), instigou-se ofertar um sistema acadêmico por módulos interdisciplinares.^{3,6-7}

Na perspectiva do CI, o curso de Enfermagem da UEL faz uso da metodologia ativa, modelo de ensino distinto dos tradicionais, oportunizando, ao aluno, a postura de proatividade, inserido no centro do processo educacional, com participação na construção de seu conhecimento, de forma criativa, crítica, reflexiva, com responsabilidade e comprometimento, tendo, como foco, o desenvolvimento das habilidades e competências propostas.⁸⁻⁹

O curso, no sistema seriado anual, com duração de quatro anos, em período integral, na quarta série da matriz curricular destina vinte por cento da carga horária total ao estágio, denominado, neste projeto, como Internato de Enfermagem, composto das áreas hospitalar e atenção básica. Tendo como prerrogativa a formação generalista, aborda no encerramento da formação o gerenciamento da assistência, promovendo o aperfeiçoamento profissional e a valorização de campos como a gestão e a pesquisa.³

Diante disso, no estágio supervisionado, realizado com a mesma carga horária em uma unidade hospitalar e em uma unidade básica de saúde, o estudante de Enfermagem (interno) tem a oportunidade de participar ativamente no campo, assumindo funções

profissionais, com requinte teórico-prático.³ A vivência do interno de Enfermagem, com a realidade do serviço de saúde, concretiza o processo de aprendizagem, facilitando uma abordagem crítica, reflexiva e participativa do aluno.⁹

Para viabilizar a formação do profissional com o perfil descrito no PP do curso, o tempo teórico despendido do Internato - Área Hospitalar é desenvolvido por meio de estratégias de ensino-aprendizagem que favorecem o desenvolvimento do conhecimento, partindo dos princípios de interdisciplinaridade e da relação teórico-prática do CI, compatíveis com a metodologia problematizadora, empregando estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas.³

As prerrogativas do papel docente, como mediador do processo de ensino e aprendizagem, e do estudante, como agente ativo na construção do conhecimento, incitaram o seguinte questionamento: Como as estratégias de ensino e aprendizagem são empregadas no Módulo do Internato - Área Hospitalar?

OBJETIVO

- Compreender as estratégias de ensino e aprendizagem empregadas na formação do enfermeiro.

MÉTODO

Estudo qualitativo, exploratório-descritivo, realizado no período de dezembro de 2014 a maio de 2015 no Centro de Ciências da Saúde da Universidade de escolha. A coleta de dados foi realizada em duas etapas, mediante a técnica de entrevista individualizada semiestruturada e do grupo focal, a fim de identificar o processo de ensino e aprendizagem na sua totalidade. O instrumento para a coleta de dados foi elaborado pelas próprias autoras, baseado nos seus conhecimentos prévios.

A primeira etapa foi a entrevista com o coordenador do módulo Internato da Área Hospitalar, que ocorreu por meio do questionário semiestruturado e pré-elaborado, com perguntas abertas. Na segunda etapa, realizaram-se dois grupos focais, com 18 estudantes do quarto ano do curso de Enfermagem, formandos de 2013. Para a seleção dos estudantes da quarta série, utilizou-se, como critérios, estar regularmente matriculado na quarta série e aceitar participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A entrevista foi realizada individualmente e gravada por aparelho de MP4 e gravadores de

Alves JB, Alves RM, Menezes MHD de et al.

voz, com duração em média de 40 minutos a 1h10. Os grupos focais foram gravados e filmados, com a finalidade de identificar as falas dos participantes para que, em seguida, fosse feita a transcrição na íntegra das falas. Antes do início das discussões dos grupos focais, ocorreu a apresentação pessoal dos envolvidos e foram explicitados, aos participantes, o objetivo do estudo, a importância da participação de cada membro, a forma de desenvolvimento do “grupo focal” e a solicitação da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na sequência, foi apresentado um vídeo e, posteriormente, feito questionamentos como disparadores para incitar a discussão sobre a temática. As discussões foram mediadas pelo pesquisador responsável, por meio de um roteiro, e teve o auxílio de dois observadores, que realizaram anotações do comportamento dos participantes da pesquisa. Cada grupo focal teve duração média de 50 minutos a 1h30.

Os dados coletados foram transcritos na íntegra e analisados por meio da Análise de Conteúdo, na modalidade Temática, proposta por Bardin,¹⁰ que define esta como um agrupamento de técnicas sistemáticas, objetivando descrever o conteúdo das informações e indicadores que permitam a dedução de conhecimentos relacionados às condições de recepção dessas informações. Para a confiabilidade da análise dos dados, seguiram-se as seguintes etapas: pré-análise, realizando uma leitura ampla e total das transcrições dos dizeres; exploração do material, grifando os dizeres, relacionando os dizeres semelhantes e elaborando possíveis categorias; tratamento, verificaram-se novamente os dizeres, por meio do fundamento científico e aprofundamento dos conceitos elaborados pelas expressões dos participantes da pesquisa, por meio do referencial teórico de Anastasiou.^{8;10}

Para garantir a fidedignidade e o sigilo dos participantes da pesquisa, os dizeres foram denominados pela letra “C” para o coordenador e “E” para estudante, seguida do numeral (E1, E2, E3...), e organizados de forma aleatória. A análise final das transcrições e interpretações dos dizeres resultou em uma categoria, denominada Possibilidades das estratégias de ensino e aprendizagem no internato de Enfermagem hospitalar.

Este estudo respeitou todos os preceitos éticos conforme Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos, fazendo parte da pesquisa intitulada: Currículo

Estratégias de ensino e aprendizagem no internato...

integrado de um curso de Enfermagem: gestão pedagógica e formação profissional, submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEL com parecer favorável nº 339/2011 e CAAE 19687013.0.0000.5231.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As possibilidades das estratégias de ensino e aprendizagem no internato de Enfermagem hospitalar emergiram da análise dos dados em que foram identificados os métodos utilizados pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem. Essas estratégias foram relacionadas e reconhecidas pelos discentes do curso, que se encontravam em processo de aquisição do conhecimento.

♦ Possibilidades das estratégias de ensino e aprendizagem no internato de Enfermagem hospitalar

O Internato de Enfermagem emprega diversas estratégias de ensino-aprendizagem que estimulam a autonomia do estudante no processo de aprendizagem e repercutem na construção do saber profissional.

O coordenador do Internato do curso pesquisado destacou, dentre as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no módulo a “*observação da unidade*”, que incita os alunos a contemplarem integralmente a unidade de estágio. O reconhecimento dessa realidade acontece por meio dos seguintes questionamentos do professor:

O que é que tem dentro? Quem trabalha ali? É só um tipo de profissional, é só uma categoria de profissional? O que tem de equipamento de trabalho, instrumentos para essas pessoas trabalharem? Como é o fluxo desta unidade e como são seus pacientes? (C1)

Essa estratégia não foi citada pelos estudantes no grupo focal. Em contrapartida, está mencionada no caderno de módulo, incitando que, quando bem executada, pode tornar os alunos aptos no primeiro e segundo desempenho propostos, já que: avalia as necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade, a partir do território ou da unidade de Enfermagem e avalia o processo de trabalho, a organização e a infraestrutura dos serviços de saúde e de Enfermagem, em conjunto com a equipe de saúde da unidade, considerando as diretrizes do SUS.

O coordenador refere que posterior à análise da unidade, guiado por um roteiro pré-determinado, o aprendiz deve fazer um relatório das observações realizadas em campo com o intuito de apresentar para os demais estudantes, com auxílio de recursos de multimídia. Tais orientações, apesar de

Alves JB, Alves RM, Menezes MHD de et al.

referidas pelo coordenador, não são mencionadas no caderno do módulo.

A observação da unidade pode ser caracterizada de forma análoga à estratégia *estudo do meio*, como caracterizada por estudiosos da educação, possibilitando ao aluno, no instante em que faz a observação da unidade de prática, conhecer a realidade ali vivida, portando o conhecimento por meio do contato direto.⁸

A “apresentação oral”, somada a outra estratégia utilizada, “discussão em grupo”, conforme citação do coordenador, possibilita ao professor e aos estudantes uma avaliação crítica com apontamentos, elogios e sugestões de melhorias para o apresentador sobre como se comportar perante uma exposição oral. O aprendizado dos internos torna-se facilitado no instante em que ocorre a socialização dos conhecimentos imposta nessa discussão, por meio da ajuda mútua estabelecida no diálogo realizado entre eles.¹¹

Já a atividade “apresentação oral” pode ser equiparada ao “seminário”, estratégia citada pelos estudantes, embora não tenha sido descrita pelo caderno do módulo. Esta favorece o desdobrar de uma das habilidades elencadas no quinto desempenho do caderno de módulo do Internato, que traz o aprimoramento da destreza comunicativa, devendo ser clara, com linguajar pertinente, de acordo com os sujeitos da aprendizagem.

O “seminário” é um trabalho em grupo em que os participantes estudam sobre um tema, sistematizam e expõem a outros estudantes, no transcorrer de três fases: a preparação, caracterizada pela seleção do tema junto ao professor que orienta os estudantes no processo de pesquisa e apresentação; o desenvolvimento, em que ocorre a discussão do tema com fechamento e síntese integral pelo professor, para que os objetivos propostos sejam devidamente alcançados e o relatório, um resumo individual ou em grupo do que foi apresentado.⁸

Após o cumprimento das fases, sugerem-se critérios de avaliação, que podem ser embasados pela: clareza e coerência da apresentação; domínio do conteúdo apresentado; participação do grupo durante a apresentação e utilização de dinâmicas e/ou recursos audiovisuais na apresentação, critérios estes abordados na avaliação crítica mencionada.⁸

Os alunos enxergam o seminário como produtivo para habilidades comunicativas, sendo o crescimento e desenvolvimento destas realizados de forma gradual, como percebido nos dizeres:

Estratégias de ensino e aprendizagem no internato...

Nossa, mudou muito, do primeiro ano até o último, como a gente apresenta porque, antes, a gente apresentava só falando para o professor, daí ele sempre orientava a gente a falar para o público e a organização do slide. (E1)

Eu, particularmente, tinha muita vergonha de falar em público, agora, puf. (E2)

Além disso, os estudantes alegam que o seminário favorece mais que a aptidão comunicativa, possibilitando, também, o trabalho em equipe e o esforço atribuído para o aprendizado, conforme o dizer:

Eu acho que envolve vários fatores, trabalho em equipe, os amigos, os colegas que não fazem o trabalho, às vezes, você tem que fazer sozinho, então, na verdade, às vezes, era mais estressante do que proveitoso, mas eu acho que é uma boa forma, ainda é uma boa forma de aprender o conteúdo porque a gente é obrigada a correr atrás sobre esse assunto e fazer uma apresentação [...]. (E9)

O seminário possibilita, aos graduandos, aprendizagem e socialização entre os membros, além de desenvolver o conhecimento específico determinado para o momento acadêmico e outras habilidades de cunho procedimental ou atitudinal, como a postura de autoconfiança, oratória e trabalho em equipe.¹²

Outro apontamento abordado pelos estudantes é de, por vezes, o educando apresentar dificuldades na transmissão de ideias, o que pode prejudicar o aprendizado do espectador, necessitando, assim, de outros meios para a devida compreensão do conteúdo.

Mas, por outro lado, eu vejo o lado negativo do seminário, porque você vai aprender o conteúdo que eu vou ter que apresentar, agora, muitas vezes, o outro aluno que está ali apresentando, como eu, eu posso estar apresentando, eu sei meu tema só que eu não apresento tão bem, por quê? Porque estou com vergonha, por vários motivos, então, as outras pessoas não conseguem absorver tanto aquele conteúdo como se elas tivessem estudado ou o professor estivesse apresentando [...], eu aprendia muito bem o meu tema, mas o tema do coleguinha eu não aprendia. (E10)

Diante do acaso de uma apresentação insatisfatória, para não haver inadequação da estratégia, o apresentador deve conhecer o conteúdo com maestria de modo que estimule os estudantes ouvintes a participarem ativa e concretamente, tornando o aprendizado significativo, por meio da discussão reflexiva.¹²

Outra estratégia de ensino-aprendizagem, apontada pelo coordenador do módulo entrevistado, foi a “situação-problema”, definida conforme o dizer: “a gente trabalha

Alves JB, Alves RM, Menezes MHD de et al.

com situação-problema montada [pelos professores] [C1], são situações que, obviamente, o aluno vai vivenciar lá na unidade dele”, os estudantes levantam questões de aprendizagem e, por meio de estudo individual, tentam responder a estas questões.

Ao se confirmar com o discurso do coordenador, a solução de uma situação-problema é a exposição de uma situação nova para o aluno, que possibilita, entre outras coisas, o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e criativo no que se refere a acontecimentos da realidade.⁸

A resolução dos problemas ocorre em discussões realizadas em grupos denominados de “tutoriais”, formados, em média, por oito estudantes, ao passo em que esse diálogo ocorre entre semelhantes. Com o advindo dos conhecimentos prévios associados aos saberes adquiridos com o estudo individual, os alunos atuam de forma reflexiva, de modo que saiam com maior aptidão crítica e política perante suas características pessoais e perante o mundo.¹³

O tutorial situação-problema é composto pelos seguintes personagens e papéis: um tutor, professor espectador da discussão, intervindo quando julgar necessário; um coordenador, aluno que lidera e guia as discussões; um secretário/relator, aluno que anota as questões, hipóteses, objetivos de estudo e pontos relevantes no quadro negro e demais membros do grupo, que participam ativamente da discussão.¹⁴

Nesse sentido, a estratégia favorece o desenvolvimento das seguintes habilidades: liderança; comunicação; trabalho em equipe; relacionamento interpessoal; flexibilidade; tomada de decisão; negociação; criatividade; planejamento e organização. Habilidades estas também destacadas como pontos positivos da aprendizagem baseada em problemas.¹⁵

O aprendizado, o fortalecimento da comunicação e a busca ativa do conhecimento, atribuídos através desta estratégia, conhecida pelos alunos como tutorial, são explorados pelos mesmos, a ver:

[...] força a gente a aprender, refletir, discutir e ter esse estudo prévio antes porque, na aula expositiva, muitas vezes a gente vai saber o que o professor vai passar e pronto, então, ali acaba forçando você a estudar antes e a desenvolver esse lado mesmo de você discutir, de se pôr. (E1)

[...] a gente vê como isso [tutorial] foi importante para gente mesmo, a gente aprendeu a buscar conhecimento, coisa que a gente não fazia antes. (E14)

Estratégias de ensino e aprendizagem no internato...

A busca ativa do conhecimento, por meio do tutorial, garante a autonomia na procura das informações, de forma atualizada e coerente com as suas necessidades, tanto na graduação, quanto durante o exercício profissional, proporcionando segurança nas atividades desenvolvidas.¹⁵⁻⁶

A maneira como o tutorial é desenvolvido também é valorizada, uma vez que acontece em grupos menores, favorecendo a participação ativa do aluno, além de permitir a avaliação constante do professor.

Era mais proveitoso quando era um número pequeno de pessoas, [...] quando tinha uma quantidade maior de pessoas era bem mais difícil, é difícil puxar todo mundo, então, sempre um falava mais que o outro. (E9)

Além disso, da nota, porque o professor está ali te avaliando, se você está falando ou não. (E1)

As preleções entram em consonância com o exposto pois, uma vez que há o contato constante docente e discente, favorece a correção precoce de falhas que o aluno possa apresentar durante as discussões no tutorial, além de melhorar a comunicação entre os estudantes por estarem em pequeno grupo.¹⁵

Os discentes ainda apontam o benefício da associação do tutorial à aula expositiva, tornando o conhecimento mais relevante e produtivo, conforme as falas:

O lado bom é que tem fechamento, todo problema tem um fechamento com uma aula expositiva. (E6)

É por isso que o tutorial é importante, porque vem a discussão no meio, [...] o aluno já tem o estudo prévio, então, fica mais fácil de gravar o conteúdo. (E1)

Por meio destes dizeres, percebe-se que a associação de diversas estratégias de ensino-aprendizagem, no decorrer da construção do conhecimento, é efetiva e produtiva quando adequada ao tema proposto e ao momento vivenciado pelo aprendiz.⁸

Outra ocasião destacada, que possibilita o diálogo e a comunicação, é o “jornal falado”, o mesmo refere que a estratégia permite aos estudantes produzirem o que foi mais significativo durante a semana, tanto o que marcou negativa, como positivamente. Discorrem sobre relações interpessoais, a própria experiência na prática, emoções vividas, etc. Para os participantes da pesquisa, o “jornal falado” é um momento de coletivizar o sentimento vivenciado pelos internos, um tempo de integração e apoio psicossocial para os alunos.

Embora essa estratégia não seja amplamente conhecida e divulgada, logo, provavelmente, pouco utilizada no âmbito da Enfermagem, a professora entrevistada a

Alves JB, Alves RM, Menezes MHD de et al.

considera eficaz para a integração dos grupos. A partir deste período de síntese dos acontecimentos, os professores oportunizam abordar conteúdo específico da gerência de Enfermagem, um dos maiores objetivos do Internato.

A importância do jornal falado é elucidada através da exposição dos alunos realçarem tanto o compartilhamento de emoções, quanto do aprendizado.

[...] *no jornal falado você está ouvindo o que as outras pessoas estão falando, se estão passando pela mesma dificuldade que você, os mesmos sentimentos e tudo mais, você acaba aprendendo mais [...].* (E6)

E me deixava mais tranquila, porque eu achava: Meu Deus! Nas primeiras semanas. [...] aí eu ouvia os colegas [...] Ah, então, está bom, então, é assim mesmo, todo mundo, mais tranquila... (E12)

Assim, o “jornal falado” contribui para que os alunos adquiram aptidão no modo de falar e compreender o outro, uma vez que a troca de opiniões e valorização dos sentimentos alheios é favorecida pelo diálogo coletivo. Esta comunicação empática qualifica as relações interpessoais tanto no âmbito acadêmico, quanto profissional.¹⁵

Ao passo em que esta estratégia é benéfica para o aluno, deve-se ter cautela na maneira como é abordada, para que não haja coação nas opiniões e ações de cada um, conforme observado no comentário:

Eu achava bom, mas, ao mesmo tempo, me prendia um pouco porque, às vezes, a gente falava alguma coisa e era meio que [pausa] não repreendido, [...] e ficava com receio de falar alguma coisa por causa da resposta do professor [...]. Essa questão de desabafo, para mim, já não era mais essa função, [...] eu falava coisas relevantes relacionadas a algum tema, mas, em relação a desabafo, não usava o jornal falado para isso. (E9)

Vale ressaltar que o êxito das estratégias de ensino-aprendizagem está diretamente relacionado à postura do docente, que guia o estudante em todo o processo, como mediador, atuando como ponte entre este e o conhecimento, possibilitando o aprendizado significativo de forma motivadora.^{8,17}

Outra estratégia indicada pelo coordenador do Internato - Área Hospitalar é o “portfólio”, descrito pelo mesmo como um instrumento de avaliação para o professor e autoavaliação do desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno.

De acordo com o coordenador, o portfólio é confeccionado semanalmente pelo interno e deve conter as três partes propostas no caderno do módulo interdisciplinar, sendo a primeira a descrição de quando e como o

Estratégias de ensino e aprendizagem no internato...

aluno chegou ao Internato e suas expectativas; a segunda, composta pela parte acadêmica, onde são incluídas as situações-problema, suas resoluções e as sínteses dos conhecimentos adquiridos e a terceira é uma reflexão do estudante sobre seu desenvolvimento durante a semana.

O coordenador salienta que o portfólio é uma forma de “concretizar a metodologia ativa”, pois, ao elaborá-lo, o aluno participa ativamente do processo de aprendizagem, tornando visível, para o professor, se os desempenhos e habilidades dos estudantes estão sendo devidamente alcançados. Esta possibilidade também é explanada pelo caderno de módulo.

Diante desse exposto, o portfólio, como um instrumento de avaliação válido com a estratégia de ensino-aprendizagem mais completa, favorece o acompanhamento do processo de aprendizado tanto pelo docente, quanto pelo aluno. Mostra ao professor, de forma imediata, as necessidades dos estudantes, de modo que acelere melhoras acadêmicas durante o percurso de cada um.⁸

Com o uso dessa estratégia, a organização e a atenção demandadas dos professores são maiores, uma vez que os internos entregam, semanalmente, os portfólios e o docente deve estar vigilante quanto às manifestações impostas pelos mesmos.⁸ E o aprendiz, ao colocar suas percepções sobre seu próprio desenvolvimento, aperfeiçoa seu pensamento crítico e reflexivo perante si mesmo e o ambiente.¹⁸⁻⁹

No que diz respeito à aprendizagem favorecida pelo portfólio, os alunos relatam que auxilia no processo de escrita científico-acadêmica, ao concordarem sobre o mesmo ter um formato voltado para texto científico, conforme o dizer:

Para desenvolver a escrita de um artigo, para desenvolvimento científico. (E7)

A estratégia, porém, é relatada como cansativa quando ocorrem exigências precisas no modo de elaboração. No entanto, é um instrumento de reflexão, habilidade esta proposta não somente pelo Internato, mas pelo curso em específico:

No portfólio, [...] é para fazer sobre questões gerenciais, de certa forma, é mais cansativo por isso, porque não é um instrumento que a gente coloca como que a gente está se sentindo, a gente tem que refletir [...]. (E7)

As discussões ocorridas nos grupos focais corroboram sobre a importância do portfólio, que não deve ser utilizado como reservatório de notas tomadas em sala de aula, mas, sim, como instrumento que possibilita constante

Alves JB, Alves RM, Menezes MHD de et al.

reflexão, possibilitando, ao docente, perceber a compreensão que este teve do tema abordado, além de evidenciar as superações e desafios encontrados no processo de construção do conhecimento.⁸

Outra estratégia de ensino-aprendizagem encontrada neste estudo foi a “dinâmica de grupo”. É identificada, pelo coordenador, como uma tática em que o aluno participa ativa e intensamente, sendo que deve ser guiada por um professor capacitado, com domínio sobre sua devida resolução para o devido alcance dos objetivos.⁸

As dinâmicas de grupo, assim como as discussões em grupo, exigem certo grau de maturidade e autonomia dos estudantes, ao passo em que, quando unidos, um deve respeitar e reconhecer a singularidade do outro, além de favorecer a desenvoltura dos mesmos quando em contato com o novo, com as divergências e contraposições.⁸ Estas habilidades devem ser desenvolvidas durante o cursar do Ensino Superior, uma vez que os discentes, em sua maioria, não possuem tal experiência ao finalizar o Ensino Médio, além de possuírem suma importância no processo de aprendizagem sobre gerenciamento proposto no Internato de Enfermagem.⁸

Para os estudantes, assim como elucidado pelo coordenador, as dinâmicas apenas são válidas quando possuem um significado palpável associado a um aprendizado visível, pelos dizeres:

Eu acho que uma das únicas dinâmicas que gostei foi a questão do trabalho em equipe, que tínhamos que formar um boneco com vários materiais, só que um grupo dependia do outro, cada etapa, você fazia o seu trabalho e passava para o outro grupo, então, cada etapa do boneco dependia de todo mundo [...], mas ela foi fundamentada porque, até então, a gente não sabia que poderia ter essa troca de materiais com o outro grupo, então, tem um fundamento, então, acho que essa foi uma das que mais marcaram, elas eram fundamentadas, tinha um objetivo pra depois um feedback pra nós [...]. (E13)

[...] é bom assim, dinâmica que faz você pensar nas suas atitudes. (E6)

As narrações, relacionadas à dinâmica, ainda levam a refletir sobre a possibilidade de desenvolvimento de uma das habilidades do quinto desempenho proposto pelo caderno do Internato, sendo este o trabalho em equipe. Esta habilidade também é exposta pelos alunos ao se questionar qual o significado da dinâmica proposta especificamente no módulo:

Era para ter trabalho em equipe. (E7)

Estratégias de ensino e aprendizagem no internato...

Ocorre também, no Internato, de acordo com o coordenador do módulo, a “aula expositivo-dialogada”, que traz o conteúdo teórico associado com a prática assistencial, por meio de uma abordagem interdisciplinar visualizada nas experiências do interno. No caderno do módulo, essa estratégia é encontrada no cronograma de atividades teóricas.

Ao perguntar aos estudantes como é a experiência deles com a aula expositivo-dialogada, esta corrobora com o desenvolvimento da construção do saber, ao passo em que eles associam os conhecimentos prévios e adquiridos pelo estudo individual com os apresentados pelo professor, conforme os dizeres:

É muito bom, porque associa, [...] tem o professor que explica o tema, a matéria, e ele puxa para gente, com que a gente sabe, [...] ou o que estudou. (E1)

[...] se você já estudou, o que você entendeu daquilo, eles [professores] sempre puxam [...]. (E2)

A participação ativa dos alunos, por meio da aula expositivo-dialogada, deve estimular a avaliação crítica do estudante em paralelo com a construção de novos saberes sobre determinado tema, o que possibilita uma inquietação intelectual do discente.⁸

O módulo do Internato também utiliza “filmes/vídeos” como uma estratégia de ensino-aprendizagem, expostos na sequência de atividades do módulo e descritos, pelo coordenador, como uma forma de demonstrar as diversas condições de saúde encontradas no Brasil, disparando, assim, uma discussão sobre como trabalhar e gerenciar ambientes antagônicos.

As atribuições didáticas dos filmes são elencadas no seguinte dizer, quando o estudante cita um filme que foi marcante e efetivo no aprendizado:

[...] foi o vídeo, digamos assim, efetivo porque ele mostrava a patologia, os sinais e os sintomas, [...] que prendeu a nossa atenção, [...] focando naquilo que era uma coisa importante, a gente vê no nosso dia a dia, esse, sim, foi importante [...]. (E8)

O uso de filmes em sala de aula favorece a abertura dos olhares perante a realidade de outros ambientes, além de entusiasmar os alunos e serem um disparador para questões e discussões sobre determinado conteúdo.²⁰⁻¹

Os filmes, porém, nem sempre são vistos como estratégia bem-sucedida, em especial, quando não associados à realidade vigente e vivência prática dos alunos, sendo aqueles pertinentes quando transmitem conteúdo didático, instrutivo, atualizado e de curta duração, a ver nos dizeres sobre filmes:

[...] *era muito longe da nossa realidade, eu acho que poderia encontrar outro vídeo que mais parecesse com a nossa realidade, além do filme ser muito antigo, [...] que tenha todas as qualidades de um bom hospital, mas que seja mais parecido com a nossa realidade, não uma coisa sobrenatural.* (E6)
Acho que filme ou vídeo muito longo, eu não lembro de nenhum que tenha sido bom para o conhecimento, para graduação, os bons são vídeos pontuais, mais científicos, são melhores. (E7)

Quando selecionar o filme que utilizará com um grupo de estudantes, o docente deve olhar cautelosamente sua associação com a temática desenvolvida no momento educacional vivido, evitando o desencontro do significado do filme com o conteúdo abordado.^{20;22}

Na atualidade, a utilização de diversas estratégias pedagógicas no mundo acadêmico, principalmente no ensino da saúde, é fundamental, pois permite que o discente desenvolva seu processo de aquisição do conhecimento de forma diversificada, inovadora, prazerosa e consolidante.

CONCLUSÃO

O módulo interdisciplinar Internato Hospitalar possui uma gama importante de estratégias de ensino-aprendizagem que favorecem a formação de um enfermeiro crítico-reflexivo, voltado para ações necessárias às demandas da saúde da população, desde: a observação do meio, seminário, situação problema, jornal falado, portfólio, dinâmicas de grupo, discussões em grupo, aula expositivo-dialogada e filmes.

Entre as potencialidades analisadas, decorrentes destas estratégias, tem-se a socialização dos conhecimentos, contato e reconhecimento de diferentes realidades sociais e de saúde, comunicação, trabalho em equipe, criatividade, flexibilidade, liderança, tomada de decisão, negociação, planejamento, organização, pensamento crítico e reflexivo, integração, escrita, gerência e construção do conhecimento.

Observaram-se, também, apontamentos de fragilidades na aplicação das estratégias, como: sobrecarga individual nos trabalhos em grupo; dificuldades em aluno educar aluno; postura, por vezes, coerciva do docente; exigências no modo como devem ser elaborados os trabalhos individuais; dinâmicas fora do contexto teórico; filmes não didáticos, desatualizados e fora da realidade vivenciada. Esta constatação deve ser monitorada e repercutir em ações de aprimoramento, visando a resultados futuros mais satisfatórios, uma vez que a qualidade da atuação

profissional está intrinsecamente relacionada à qualidade da formação vivenciada.

Ressaltam-se novas oportunidades de aprendizado, ao trazer uma estratégia pouco utilizada no âmbito da Enfermagem, o jornal falado, elucidando a importância na divisão de cargas emocionais, sobretudo, dos conhecimentos adquiridos em diferentes realidades locais e regionais. Por fim, tem-se que a estratégia isolada não possibilita o aprendizado significativo, sendo necessário atentar para a conduta do professor e do estudante, a relação conteúdo-método e a clareza de orientações da aplicação da estratégia.

O colorido de estratégias de ensino-aprendizagem empregadas na prática educacional do CI, em especial, no módulo do Internato, revela a efetivação da construção do conhecimento, em uma perspectiva significativa para o estudante. As estratégias de ensino-aprendizagem se constituem em elemento pedagógico essencial na formação do enfermeiro crítico, reflexivo e transformador da realidade.

FINANCIAMENTO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

REFERÊNCIAS

1. Ito EE, Peres AM, Takahashi RT, Leite MMJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2006 [cited 2017 May 15];40(4):570-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a16.pdf>

2. Marçal M, Marconsin M, Xavier J, Silveira L, Alves VH, Lemos A. Análise dos projetos pedagógicos de cursos de graduação em enfermagem. Rev baiana enferm [Internet]. 2014 May/Aug [cited 2017 July 15];28(2):117-25. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/10027/8863>.

3. Garcia SD, Vannuchi MTO. O Internato de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: Conquistas e Desafios. Espaço saúde [Internet]. 2014 Apr [cited 2017 May 15];15(1):87-88. Available from: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/viewFile/18350/pdf_25.

4. Fernandes JD, Rebouças LC. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. Rev Bras Enferm. 2013 Sept;66(Spe):95-101. Doi: 10.1590/S0034-71672013000700013

5. Ministério da Educação e Cultura (BR), Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Superior. Parecer nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [Internet]. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2001 [cited 2017 July 15]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CE03.pdf>
6. Silva JP, Garanhani ML, Guariente MHD. Sistematização da assistência de enfermagem e o pensamento complexo na formação do enfermeiro: análise documental. *Rev Gaúcha Enferm.* 2014;35(2):128-34. Doi: 10.1590/1983-1447.2014.02.44538
7. Garanhani ML, Vannuchi MTO, Pinto AC, Simões TR, Guariente MHD. Integrated nursing curriculum in Brazil: a 13-year experience. *Creative Education.* 2013 Dec;12(4):66-74. Doi: [10.4236/ce.2013.412A2010](https://doi.org/10.4236/ce.2013.412A2010)
8. Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10th ed. Joinville: Unisville; 2012.
9. Lucca TRS, Vannuchi MTO, Garanhani ML, Carvalho BG, Pissinati PSC. The meaning of care management attributed by nursing faculty members from the view point of complex thinking. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016;37(3):e61097. Doi: 10.1590/1983-1447.2016.03.61097
10. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
11. Ferraz L, Krauzer IM, Silva LC. As formas de aprendizagem mais significativas para os estudantes de enfermagem. *Trab Educ Saúde.* 2009 Mar/June;7(1):137-47. Doi: 10.1590/S1981-77462009000100007
12. Carvalho ACO, Soares JR, Maia ER, Machado MFAS, Lopes MSV, Sampaio KJAJ. O planejar docente: relato sobre uso de métodos ativos no ensino de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line [Internet].* 2016 Apr [cited 2017 May 15];10(4):1332-8. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7685/pdf_10005
13. Freitas RAMM. Ensino por problemas: uma abordagem para o desenvolvimento do aluno. *Educ Pesqui.* 2012 Apr/June;38(2):403-418. Doi: 10.1590/S1517-97022011005000011
14. Toledo Júnior ACC, Ibiapina CC, Lopes SCF, Rodrigues ACP, Soares SMS. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. *Rev Méd Minas Gerais [Internet].* 2008 Apr/June [cited 2017 May 15];18(2):123-31.

- Available from: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/521>
15. Cónsul-Giribet M, Medina-Moya JL. Strengths and weaknesses of Problem Based Learning from the professional perspective of registered nurses. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2014 Sept/Oct;22(5):724-30. Doi: 10.1590/0104-1169.3236.2473
 16. Campos LRG, Ribeiro MRR, Depes VBS. Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas. *Rev Bras Enferm.* 2014;67(5):818-24. Doi: 10.1590/0034-7167.2014670521
 17. Corrêa GT, Ribeiro VMB. A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação stricto sensu. *Educ Pesqui.* 2013 Apr/June;39(2):319-34. Doi: 10.1590/S1517-97022013000200003
 18. Dalla LL, Arend BJ. Um relato de caso sobre a construção e elaboração do portfolio como metodologia avaliativa de aprendizagem. *Cienc enferm.* 2015 Dec;21(3):101-12. Doi: 10.4067/S0717-95532015000300009
 19. Nunstedt H, Nilsson K, Skarsater I. The portfolio method as management support for patients with major depression. *J clin nurs.* 2013 Jan;23(1):1639-1647. Doi: 10.1111/jocn.12284
 20. Chistofoletti R. Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação? *Educ Santa Maria.* 2009 Sept/Dec;34(3):603-16. Doi: 10.5902/19846444
 21. Trinidad RM, Gamez GG, Gutiérrez Izquierdo MIG, París MJM. Seminario integrado como metodología complementaria en la asignatura de Enfermería Geriátrica. *Gerokomos.* 2011 Sept;22(3):104-8. Doi: 10.4321/S1134-928X2011000300002
 22. Liljedah M, Björck E, Kalén S, Ponzer S, Laksov KB. To belong or not to belong: nursing students' interactions with clinical learning environments - an observational study. *BMC med educ.* 2013 Aug;16(1):187-97. Doi: 10.1186/s12909-016-0721-2

Submissão: 02/07/2017

Aceito: 12/09/2017

Publicado: 01/11/2017

Correspondência

Aluana Moraes
Rua dos Coqueiros, 305
Residencial dos Coqueiros 1303
CEP: 85811280 – Londrina (PR), Brasil